

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
ADMINISTRAÇÃO**

WILLIAM FERREIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA FINANCEIRA: entender como os jovens de uma cidade de pequeno porte realizam seus processos financeiros

**JOÃO PINHEIRO
2021**

WILLIAM FERREIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA FINANCEIRA: entender como os jovens de uma cidade de pequeno porte realizam seus processos financeiros

Artigo apresentado à coordenação de curso da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, como requisito parcial para aprovação no curso de Administração

Orientador: Prof. Me. Unilson Gomes Soares

JOÃO PINHEIRO
2021

EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA FINANCEIRA: entender como os jovens de uma cidade de pequeno porte realizam seus processos financeiros

EDUCATION AND FINANCIAL INTELLIGENCE: understanding how young people in a small town carry out their financial processes

William Ferreira de Souza¹
Unilson Gomes Soares²

RESUMO

A falta de educação financeira é uma realidade em nosso país, portanto é necessário buscar constantemente informação e conhecimento, além de uma boa dose de "ação" para tomar decisões inteligentes e, com isso valorizar nossa relação com o dinheiro. Desenvolver aspectos comportamentais como disciplina, motivação, determinação e persistência, são fatores imprescindíveis e decisivos para o sucesso nas finanças e na vida. A pesquisa possui objetivo analisar como a população jovem da cidade de João Pinheiro/MG gerencia suas finanças, independentemente de sua classe social, durante um período aproximado de 06 meses. A finalidade é demonstrar que o sucesso financeiro não possui relação direta com a renda auferida, mas na verdade como esses valores são administrados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica. Quanto ao procedimento, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a de campo, através da aplicação de um questionário semiestruturado. Concluiu-se que os jovens participantes da pesquisa não possuem conhecimentos específicos sobre educação financeira, o que os leva a gastar seus dinheiros sem reflexão crítica. Foi possível apontar também que não existe um planejamento financeiro dos jovens com suas famílias e muitos gastam inescrupulosamente, porque são movidos por apelações financeiros, marketing ou vendas com pagamento facilitado.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Jovens; Renda; Gestão; Dinheiro.

ABSTRACT

The lack of financial education is a reality in our country, so it is necessary to constantly seek information and knowledge, as well as a good dose of "action" to make intelligent decisions and, therefore, value our relationship with money. Developing behavioral aspects such as discipline, motivation, determination and persistence are essential and decisive factors for success in finance and in life. The research aims to analyze how the young population of the city of João Pinheiro/MG manages their finances, regardless of their social class, during an approximate period of 06 months. The purpose is to demonstrate that financial success is not directly related to earned income, but actually how these values are managed. It is a qualitative research, of a basic nature. As for the procedure, bibliographic and field research was used, through the application of a semi-structured questionnaire. It was concluded that the young

¹Acadêmico do curso de Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. *E-mail:* williamferreirajp@yahoo.com.br

² Graduado em Administração. Licenciado em filosofia e Sociologia. Especializações em gestão Estratégica de recursos humanos, filosofia da educação. Mestre em educação. *E-mail:* gomessoaresu@gmail.com

participants in the research do not have specific knowledge about financial education, which leads them to spend their money without critical reflection. It was also possible to point out that there is no financial planning for young people with their families and many spend unscrupulously, because they are driven by financial appeals, marketing or sales with easy payment.

Keywords: Financial Education; Young; Income; Management; Cash.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema Educação e Inteligência Financeira, o objeto de pesquisa é orientar a classe jovem a criar bons hábitos para que possam gerir melhor seus recursos financeiros. A pesquisa do respectivo projeto foi aplicada na cidade de João Pinheiro.

O município de João Pinheiro foi emancipado em 10 de setembro de 1911, possui, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2019, 47.452 habitantes, dos quais 81% domiciliados na zona urbana. Possui renda *per capita* avaliada em R\$562,24 (IBGE 2010) girando sua economia em torno do agronegócio e na agropecuária.

Heker (2006) afirma que muitas pessoas não possuem educação financeira adequada, o que as leva a tomar decisões importantes sem realmente refletirem sobre o impacto que isso trará em suas vidas. Nesse mesmo sentido Henry Ford assevera: “Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele”.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo pelo qual as pessoas e organizações aperfeiçoam suas definições sobre bens financeiro, de sorte que, com os dados adequados, podem desenvolver princípios e valores, objetivando-se tornarem mais conscientes quanto aos riscos de seus empreendimentos. Deste modo, podem favorecer o desenvolvimento de pessoas mais responsáveis e comprometidas com o futuro.

Por se tratar de uma proposta inovadora e diferenciada para os jovens de João Pinheiro/MG, a relevância pessoal deste projeto é analisar e sugerir uma educação financeira para a população jovem. Com uma educação financeira adequada, os jovens podem realizar sonhos pessoais, projetos, além de contribuir para construir

uma renda passiva, formar o "colchão" financeiro (reserva emergencial) e desenvolver hábitos financeiros saudáveis.

Diante desse cenário, surgiu-se os seguintes questionamentos: Por que os jovens consomem? Os jovens de João Pinheiro realizam compras desnecessária? Quando os jovens compram, eles são movidos por propagandas apelativas e ofertas de produtos e crédito facilitado?

Aventa-se que ao final desta pesquisa, seja possível concluir como a população jovem na faixa de 18 a 24 anos da cidade João Pinheiro/MG, utiliza seus recursos financeiros.

Estima-se que esta pesquisa seja capaz de demonstrar a importância da Educação Financeira para jovens;

Espera-se que, através de um questionário, levante-se informações suficientes para aferir se os jovens de João Pinheiro possuem educação financeira saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como e porque a população jovem de 18 a 24 anos da cidade de João Pinheiro/MG utiliza seus recursos financeiros.

2.2 Objetivos específicos

Para alcançar-se o objetivo geral, foi preciso delinear os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar a importância da Educação Financeira aos jovens;
- Abordar sobre planejamento financeiro e demonstrar através de um questionário semiestruturado se os jovens de João Pinheiro possuem educação financeira.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Definições

Sobre o conceito de educação financeira, Araújo *et al.*, (2018, p. 3) lecionam que:

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com a diferença entre o ter e saber o que fazer com aquilo que se tem e dominar a educação financeira é demonstrar domínio de si mesmo e não ser dominado pelo imediatismo e pelas emoções erradas (ARAÚJO, *et al.*, 2018).

Segundo o Dicionário On-line, o termo educação financeira possui as seguintes definições:

Educação. Subs. Fem. Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém: educação formal; educação infantil. Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras; Civilidade.

(...)

Financeira. Subs. Fem. Sociedade de crédito, de financiamento, de investimento que financia bens imóveis, ou duráveis, ao consumidor por meio de títulos de créditos (DICIO, 2021, *on-line*).

A educação financeira é essencial para quem busca valorizar o seu trabalho. Isso porque, você se esforça para obter o dinheiro a partir do seu esforço diário e não quer desperdiçá-lo deixando o salário parado embaixo do colchão ou em uma caderneta de poupança. Por isso, a educação financeira ensina como atingir seus objetivos de vida a partir de dois pilares básicos: a organização dos gastos e a alocação desses recursos (GITMAN, 2004).

É necessário ter controle dos gastos mensais, para enquadrar-se ao orçamento. Se não existem limites de gastos, não há renda ou salário suficientes, mais cedo ou mais tarde a fatura será alta demais e todo o esforço empreendido cairá por terra.

Alves (2007) explica que a finalidade de uma educação financeira é fazer com o indivíduo esteja efetivamente consciente das tomadas de decisão que envolvam seus ganhos e gastos, sabendo sopesar as oportunidades e riscos de todas as ações que deve empreender.

Peretti (2007) esclarece alguns pontos relevantes sobre os Básicos da Educação Financeira. O Quadro 1 explicita bem esses princípios:

Quadro 1 – Princípios Básicos da Educação Financeira

1º Ponto	Descobrir que tipo de pessoa se deseja ser;
2º Ponto	Pensar e refletir a respeito da vida que queremos ter hoje, amanhã e futuramente;
3º Ponto	Desenvolver disciplina: eliminar desperdícios, evitar os supérfluos (a maturidade financeira neste ponto já deve estar bem desenvolvida);
4º Ponto	Desenvolver a consciência de que para gastar dinheiro, primeiro é preciso ganhá-lo;
5º Ponto	O princípio da doação diz que se você quer dinheiro, doe dinheiro, e se não tiver dinheiro doe-se também, isso ajuda a fortalecer o espírito e, com o espírito fortalecido, os objetivos são alcançados mais facilmente.
6º Ponto	Evitar as desculpas, traçar objetivos e cumpri-los da forma mais eficaz possível;
7º Ponto	O medo em excesso prejudica a pessoa e um pouco dele faz bem para o controle e evitar a impulsividade. A sabedoria liberta as pessoas do medo;
8º Ponto	Hábito da economia, desenvolvendo a autoconfiança e o autocontrole, juntamente com a coragem e o equilíbrio;
9º Ponto	Pessoas que têm a consciência financeira bem desenvolvida e assim têm a confiança dos outros no que diz respeito à administração de seus próprios recursos;
10º Ponto	aponta para oportunizar aos filhos a participação no planejamento do orçamento doméstico, para que eles entendam e desde cedo conheçam as possibilidades da família, automaticamente desenvolvendo a maturidade e responsabilidade financeiras.

Fonte: Peretti (2007, p. 33-34)

Segundo Lucci *et al.*, (2011, p.288), a educação financeira é a aptidão de tomar decisões inteligentes e seguras em relação ao gerenciamento do dinheiro. Lelis (2006) afirma que a educação financeira possui relevância, na medida em que abarca detalhes de como ampliar ou diminuir despesas para administrar fundos. A educação financeira é usada como estratégias para a pessoa gerir os próprios investimentos. É muito mais eficiente perceber uma pessoa não educada financeiramente, pois ele vai apresentar detalhes de sua personalidade, detalhes que irão demonstrar como ele é

com seus fundos. A falta de conhecimento no que tange ao que se gasta é um dos principais atributos que essas pessoas ostentam. Não existe proporcionalidade, afinal gasta-se sem ter. O indivíduo vive uma ilusão de que o futuro trará uma fórmula milagrosa que irá salvá-lo das confusões criadas.

Alves (2007) aduz que o problema financeiro das pessoas aparece quando ele não consegue ter educação financeira, considerando a falta de estratégia e planejamento.

Em um mundo, onde o consumismo prepondera, quando maior a renda familiar, maior serão suas dívidas. Tolotti (2007) explica que o valor para manter um *status* elevado na sociedade é muito penoso para a maioria das pessoas. O autor ainda acrescenta que em uma sociedade onde se impera o ter em detrimento do ser, as pessoas perseguem a aceitação, adquirindo bens de marca, objetos que apelam para as emoções e dão a sensação de felicidade e aquiescência social.

3.2 Planejamento financeiro

Até o fim dos anos 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas “dicas de investimento” dos especialistas em produtos do mercado financeiro, ensinando como preservar ou multiplicar recursos a partir da compra de títulos dos bancos, títulos públicos ou ações das empresas. Essas dicas eram, e ainda são claramente voltadas àquelas pessoas que de alguma forma já possuem recursos disponíveis que podem ser alocados por certo tempo em algum dos produtos existentes no mercado. O foco nesses casos nunca foi o de tentar mostrar o caminho para a organização de um plano que resultasse em poupança (SÁ, 2014).

Atualmente existem obstáculos culturais em gerenciar o dinheiro e colocar em prática as funções de se planejar o futuro. De acordo com Melo (2012, p. 9) planejar significa: “traçar um plano, programar, projetar.”. No que se refere ao planejamento financeiro, pode-se definir como o ato de seguir uma técnica, objetivando atingir uma meta.

Nos dizeres de Peretti (2007, p. 10):

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O

segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante (PERETTI, 2007, p. 10).

Toda organização que deseja evoluir a logo prazo, necessita ter objetivo e meta. Do mesmo modo, toda pessoa que deseja realizar um planejamento financeiro, precisa saber previamente os objetivos que pretende almejar. Ao realizar um planejamento financeiro, é importante saber quais caminhos percorrer, pois é necessário ter em mira, um conforto seguro, visando preservar a saúde mental e uma ótima vida. Atualmente, o principal problema que impede os brasileiros de pouparem seus dinheiros é o consumismo desenfreado.

Para Gitman (1997, p.588):

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros (GITMAN, 1997, p. 588).

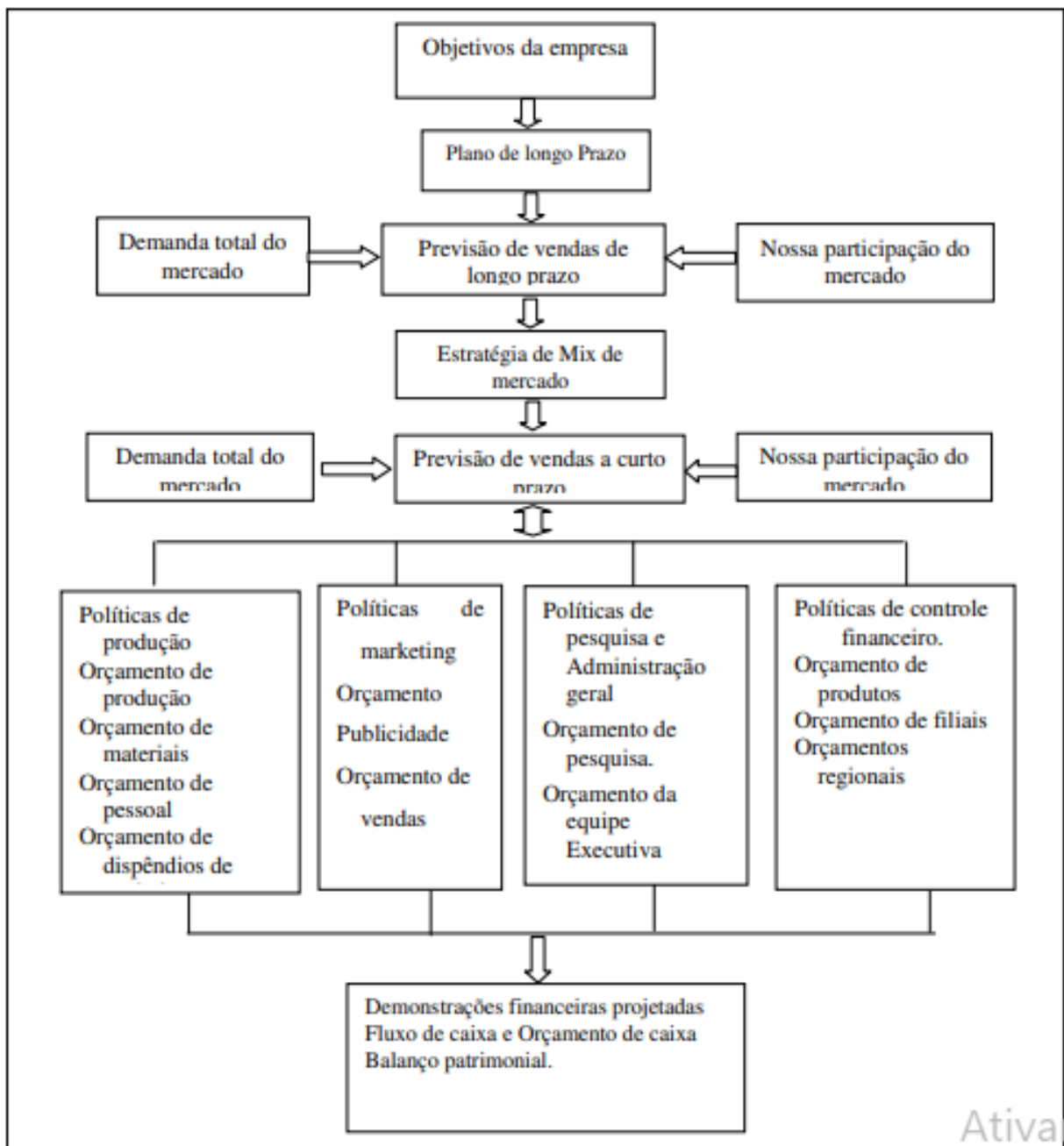
Ademais, o ideal é que um bom planejamento financeiro preveja imprevistos, caso o planejamento não saia como o esperado, malogrando as expectativas do investidor e do mercado ou se este não estiver aquecido o bastante, para oferecer o retorno necessário.

Nesse cenário, planejamento e controle estão intimamente ligado, pois o planejamento é imprescindível para a elaboração de padrões e objetivos e o controle proporciona ao investidor levantar dados e correlacionar os planos com os desempenhos efetivos. Ademais, esses dois pontos (planejamento e controle) são necessários para realização de um processo de feedback, onde todo o aparato pode ser modificado para se tenha uma situação acreditada (JULIEN, 2010).

Logo abaixo está a Figura 1, um modelo de um processo de planejamento composto por vários passos que vão desde a formação dos objetivos da organização, perpassando pela composição de técnicas e estratégias de longo prazo, planos de mercado, políticas organizacionais, até atingir as demonstrações financeiras projetadas.

De acordo com a Figura 1, os orçamentos são ajustados e, em conformidade com esses dados, os controles de caixa são concretizados no orçamento de caixa. Deste modo, havendo um aumento projetado de vendas, e por conseguinte, uma carência de recursos, a administração pode tomar as providências pertinentes ao caso.

Figura 1 – Visão geral do processo de planejamento financeiro e processo de controle



Fonte: Weston; Brigham (2000)

Com amparo na Figura 1, vislumbra-se um exemplo do modelo de planejamento financeiro processos de controle. Note-se que ele começa com os objetivos ou metas da organização que visam a sistematização de planos de longo prazo que ensejam a uma projeção de vendas de longo prazo, o qual se combina a uma gama de dados importantes ao processo entre os quais está, a avaliação da demanda do mercado e a participação da empresa. Com fincas nesses dados é delineada uma técnica de mercado, que trazem aos planos de curto prazo, os quais funcionam com amparo na participação do mercado e pela receptividade dos bens.

O planejamento está indissolúvelmente ligado a prazos e metas contundentes. O primeiro ponto que se deve observar ao realizar um planejamento é ter em mente o que se pretende alcançar. É necessário ter um plano e perfeita ciência de qual recurso é preciso adquirir para atingir tal desiderato. Para que esse plano seja alcançado, é preciso observar dois requisitos: diminuir ou acabar com os custos; saber aferir o que realmente é necessário no que consumimos. Posteriormente, é necessário economizar abolindo gastos desnecessários (PADOVEZE; TARANTO, 2009).

Valendo-se desses passos, o dinheiro vai começar a aparecer e então, o indivíduo deve usá-lo de forma inteligente para que se maximize. Sabendo poupar e investir os valores, é necessário buscar o perfil mais adequado ao tipo de investimento. Grande parte das pessoas não aprende o que é importante na vida e o quão valioso o dinheiro é (ZDANOWICZ, 2012).

3.3 Educação Financeira para jovens

O aprendizado de finanças pessoais é um desafio para adultos que não gostam de admitir essa dificuldade. Para que esses indivíduos sejam saudáveis e responsáveis financeiramente, é necessário uma rede de conceitos e estratégias, e eis que surge a relevância da educação financeira enquanto se é jovem (COELHO; TALITA, 2014).

Quando existe uma gerência insuficiente dos próprios rendimentos, entre os jovens, pode acarretar muitas confusões pessoais e sociais, como dificuldades de relacionamento entre as pessoas de uma comunidade. Em que pese o fato de estarmos em uma sociedade consumista, não se pode descurar das finanças pessoais, com o objetivo de diminuir prejuízos.

Nos dizeres de Ferreira (2006) está faltando aprendizado sobre finanças nas escolas. Esse mesmo posicionamento foi reforçado por Fernando e Candido (2014), quando explicaram que o atual sistema escola não proporciona aos jovens, sair do ensino básico com noções de orçamento, gestão e planejamento de finanças.

Para Martins (2004), uma criança fica aproximadamente onze anos no ensino básico e não têm a menor noção de comércio, tributos, finanças e economia. Diante disso, ao ingressar na faculdade, o jovem não tem qualquer noção sobre a área financeira.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2010) conceitua educação financeira como a gama de etapas em que os jovens possam aperfeiçoar o seu entendimento sobre bens financeiros, seus conceitos, desdobramentos e riscos. Deste modo, com os detalhes claros, os jovens podem trabalhar talentos e habilidades para a devida tomada de decisões, obtendo, assim, uma vida financeira saudável. Se por acaso, o jovem estiver financeiramente educado, pode ser um agente de transformação na família. Contudo, caso isso não ocorra, possivelmente se tornará o mais novo integrante no rol dos devedores (DSOP, 2021).

Segundo Coelho e Talita (2014), é necessário construir algumas metas que farão com as crianças e jovens adquiram o hábito de juntar determinada quantia para algo que desejam no futuro. Uma forma interessante de se estimular isso, é através da mesada, proporcionando a criança a capacidade de criar um orçamento, traçar escolhas para o dinheiro e elaborar um plano de poupança (D'AQUINO, 2008).

Krummenauer (2011) ensina, ainda que, no mercado financeiro, há uma demanda de consumo destinada exclusivamente aos jovens, que vão desde abertura de contas em bancos, perpassando por investimentos contratados por seus genitores, podendo haver o resgate somente depois de atingida a maioridade. Existe também a presença de cartões de crédito pré-pagos que atuam como um tipo de mesada digital.

D'Aquino (2008, p. 54) alude que “a geração de nossos filhos é a primeira a deter, ainda crianças, quantidade de informações superior à dos pais”. Uma parte desses dados instiga ao consumismo, que se consolida desde o nascimento e todo esse aparato pode ensejar na formação de um adulto com dificuldades em administrar seus proventos.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi analisar como a população jovem de 18 a 24 anos da cidade de João Pinheiro/MG utilizam seus recursos financeiros. Para alcançar-se o objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório.

De acordo com o magistério de Lakatos e Marconi (2007) a pesquisa qualitativa é caracterizada por sua investigação voltada para os fatores qualitativos. É considerada a parte subjetiva de um determinado problema.

Quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada visando à maior compreensão das diferentes interfaces do assunto em questão, através de material acessível ao público em geral bem, tais como livros, artigos científicos e teses que tratam do tema (GIL, 2002).

A pesquisa de campo realizada depois do levantamento teórico, para que se apreenda um bom conhecimento sobre o tema (YIN, 2001). É nessa fase que o pesquisador vai delinear os objetivos do estudo, as hipóteses, traçar qual o procedimento de coleta de dados a ser adotado, mensuração da amostra e como os dados deverão ser estudados e tabulados (VERGARA, 2010).

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pinheiro-Minas Gerais, com grupo de jovens residentes nesta cidade. O intuito do questionário será perquirir sobre os jovens sabem de educação financeira ou se realizam compras movidos pela emoção.

O público-alvo da pesquisa foram 30 jovens moradores da cidade de João Pinheiro/MG, escolhidos de forma aleatória.

Para tanto, elaborou-se um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas, aplicadas de forma presencial "in loco" e de forma virtual "internet" utilizando a ferramenta *Google Form- Zoom Cloud Meetings* (aplicativo fornecido de forma gratuitamente pelo o Google). Nos formulário do programa contém informações dos participantes (nome, endereço, localização) e as principais informações sobre suas estratégias financeiras

Ao público estudado foram garantidos a isonomia de exposição da sua imagem e dos dados fornecidos, os quais foram guardadas sigilosamente. Todos os participantes foram informados que poderiam desistir quando assim desejarem e que os dados informados sejam totalmente conservados, garantindo a sua integridade, sigilo e confidencialidade.

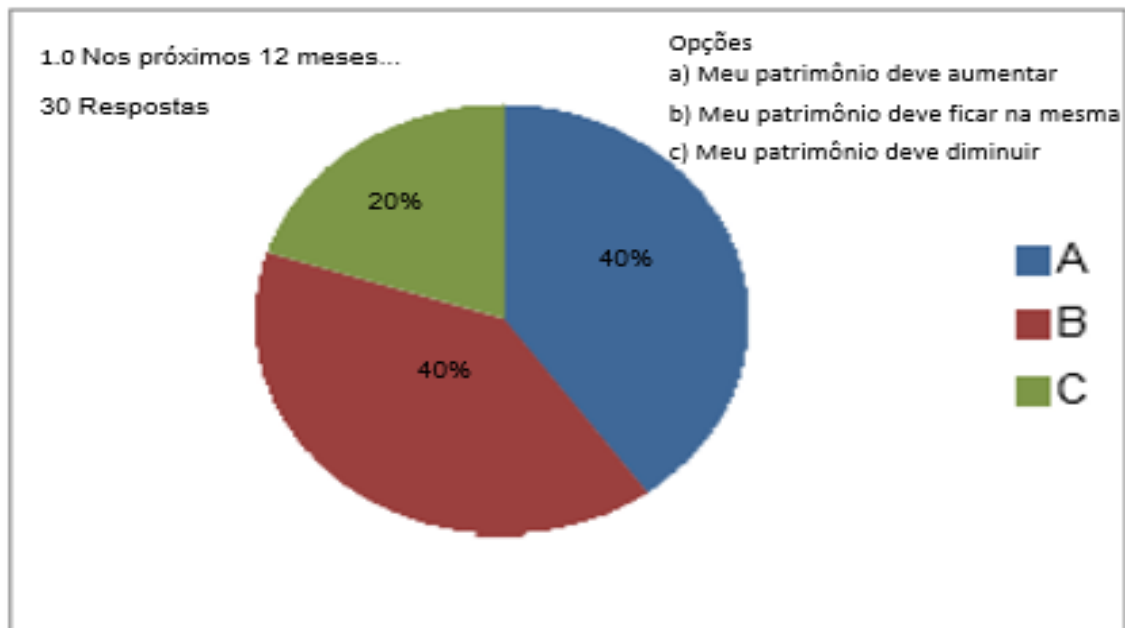
Em qualquer pesquisa sempre haverá riscos, pois, tudo o que se propõe a fazer não está isento de riscos, mesmo que estes sejam calculados, porém não houve risco de exposição dos participantes da pesquisa, garantindo assim então o sigilo das informações contidas a respeito destes.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados na pesquisa de campo realizada com 30 jovens com idades entre 18 e 24 anos moradores da cidade de João Pinheiro (MG) e município. Para a pesquisa foi realizado um *Quiz* para coleta de dados dos participantes que foram escolhidos de forma aleatória.

Para fins de realizar um diagnóstico financeiro, perguntou-se inicialmente qual é o planejamento de vida dos participantes ao longo de 12 meses.

Gráfico 1 – Planejamento de vida durante 12 meses



Fonte: Pesquisa direta, 2021

Conforme demonstrado no gráfico de nº 01 40% dos entrevistados disseram que tem expectativa que seu patrimônio aumente, outros 40% responderam que seu patrimônio deve continuar o mesmo, e 20% responderam que seu patrimônio deve diminuir.

Hogarth (2002) identificou que os indivíduos que são “financeiramente educados” possuem um melhor discernimento por:

(a) obterem conhecimento e serem educados e informados sobre questões de gestão de dinheiro e ativos; (b) compreenderem os conceitos básicos da gestão do dinheiro e bens; (c) utilizarem o conhecimento e compreensão para planejar e implementar decisões financeiras.

Nessa seara de pensamento, Pelicioli (2011, p.55) explica que:

A ausência de planejamento futuro é uma tônica para os estudantes secundaristas. A maioria ganha mesada (quatro dos seis entrevistados) e apenas dois trabalham e tem seus recursos próprios – ambos da rede pública de ensino. Mesmo assim, afirmam que gastam naquilo de que precisam e guardam um pouco, porém esses valores acumulados não são aplicados em lugar algum. Parece, dessa forma, que não se preocupam com o futuro, apenas com o mês a mês, sabedores que são da assídua mesada dada pelos pais (PELICIOLI, 2011, p. 55).

Na sequência foi questionado o seguinte: “Qual o seu nível de interesse em relação aos assuntos de economia apresentados na mídia, em jornais, revistas, artigos, etc....?”.

Gráfico 2 – Notícias sobre economia



Fonte: Pesquisa direta, 2021

Note-se que 20% dos entrevistados se irritam com assuntos que tratam de economia, 55% não prestam atenção quando o tema está sendo abordado, 15% procura se atualizar para possíveis conversas e 10% procura se atualizar para tomar decisões pessoais.

Analisando os dados, verifica-se que a grande maioria não tem interesse em educação financeira transmitida por jornais, internet e televisão.

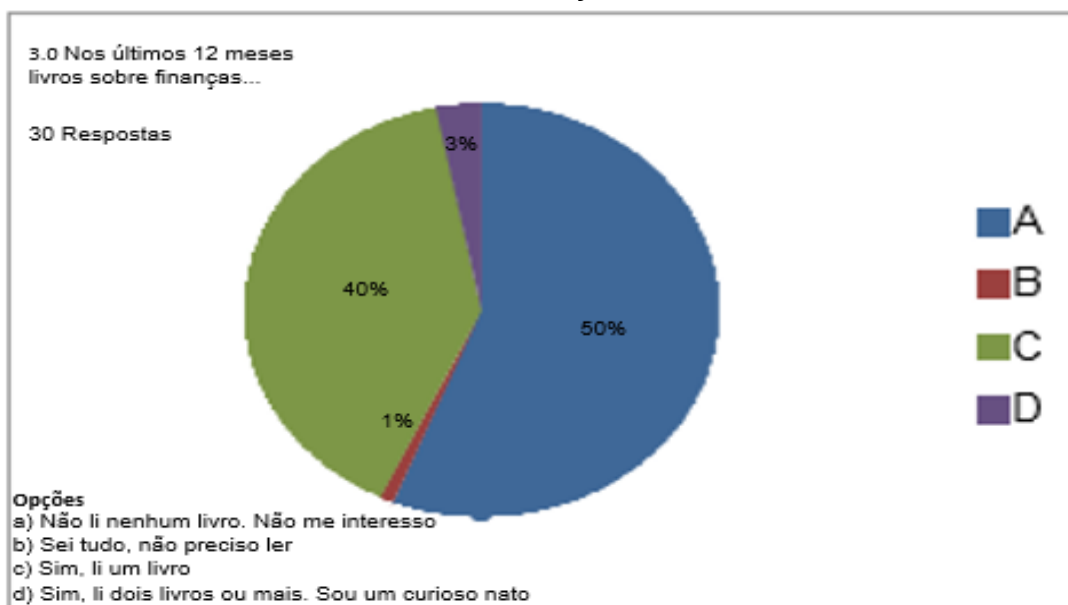
Segundo (Peretti, 2007) tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. A educação financeira desenvolve nosso caráter, a nossa personalidade e afasta o medo, fazendo com que nos assumamos e criemos coragem para resolver os problemas.

Por outro lado, Pelicioli (2011, p.56) pondera que:

A estabilidade financeira de cada indivíduo apresenta-se como responsabilidade de cada um e não do governo. Desse modo, este pode manter a economia com inflação reduzida, mas se não houver uma administração pessoal, o sucesso financeiro não tem vez (PELICIOLI, 2011, p. 56).

Prosseguindo a aplicação do questionário, lançou-se a seguinte pergunta: “Nos últimos 12 meses, você leu algum livro de finanças pessoais ou Educação financeira?”. As respostas foram as seguintes:

Gráfico 3 – Leitura sobre finanças nos últimos 12 meses



Fonte: Pesquisa direta, 2021

Em resposta ao item 03 do questionário: 50% dos participantes disseram que não leram nenhum livro e que não se interessam; 1% afirmou possuir conhecimentos suficientes, por isso não precisam ler; 40% disseram que leram apenas 1 (um) livro e 3% dos participantes relataram que leram 2 (dois) livros ou mais acerca do tema.

Note-se que a análise do gráfico 3 evidencia que muitos jovens ainda não despertaram interesse sobre economia e gestão financeira.

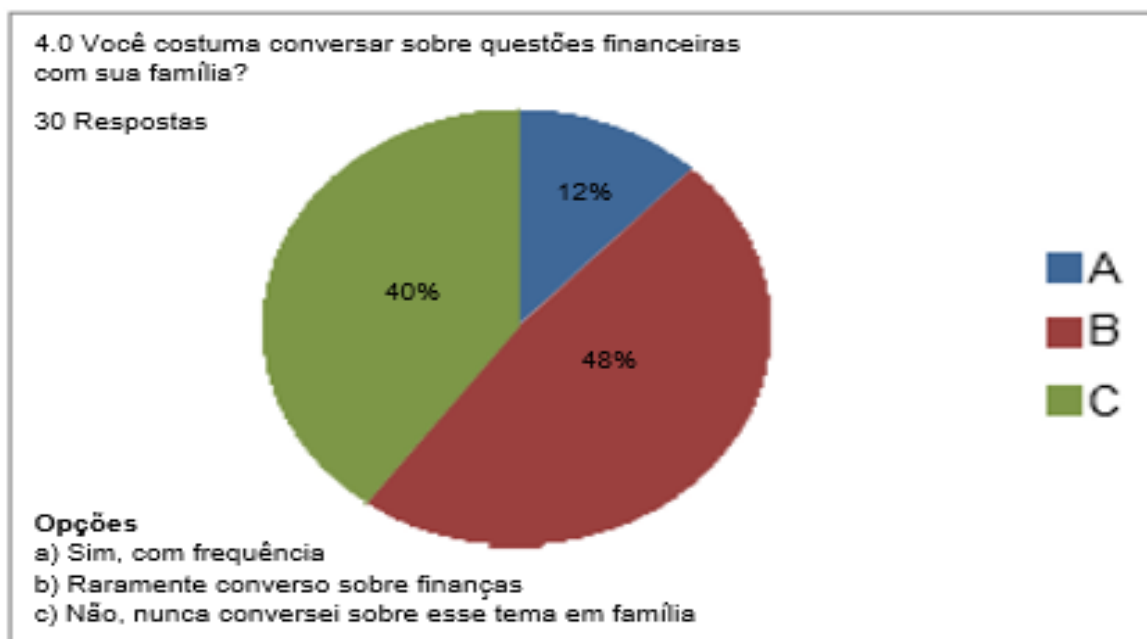
Saito, Savoia e Petroni (2006) relata que não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais. O autor ainda destaca que no que se refere à educação financeira o Brasil não tem planejamentos educacionais, apesar da relevância do assunto.

Nessa mesma seara de pensamento, Pelicioli (2011, p. 58) reiterou:

Assim, o conhecimento de assuntos e conceitos do mundo financeiro é uma conveniência que ultrapassa o ensino básico apresentado nas escolas para atingir a realidade. Contudo, parece não haver uma rasa percepção sequer por parte dos alunos entrevistados sobre planejamento econômico futuro, como no caso de não saberem o montante que seria reunido se pudessem guardar um real por dia ao longo de vários anos (PELICIOLI, 2011, p. 58).

A seguir, foi questionado o seguinte: “Você costuma conversar sobre questões financeiras com sua família?”.

Gráfico 4 – Relacionamento familiar x questões financeiras.



Fonte: Pesquisa direta, 2021

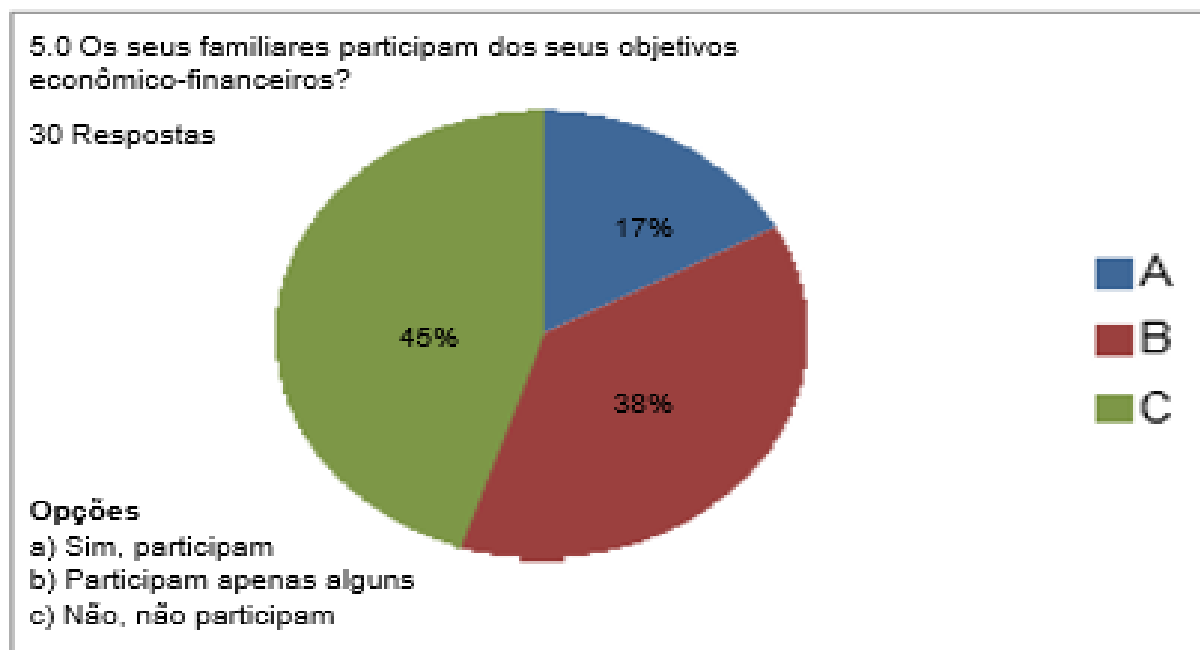
Observe-se que a análise do Gráfico 4 demonstrou que 12% dos participantes afirmaram que sim, que costumam falar de finanças com seus familiares com frequência. Por outro lado, 48% disseram que raramente conversam sobre finanças, ao passo que 40% disseram que não, que nunca conversaram sobre esse tema em família.

Segundo análise do gráfico verifica-se que a ainda a grande resistência pelos jovens de conversam sobre economia com sua família.

Conforme lição de Bader e Savóia (2013, p. 212), “pessoas e famílias que vivem em situação de miséria acabam apresentando algumas necessidades urgentes tais como alimentação, saneamento básico, habitação, mínimo de infraestrutura – que as suas necessidades de inclusão financeira ficam em segundo plano.”. entretanto, através da educação é possível transformar essa realidade, proporcionando às pessoas conquistar seu espaço na comunidade e adquira conhecimento, conseguindo perseguir seus sonhos e direitos, e assim, viver com dignidade.

A pergunta 5 do questionário foi a seguinte: “Os seus familiares participam dos seus objetivos econômico-financeiros?”.

Gráfico 5 – Objetivos econômicos familiar x questões financeiras.



Fonte: Pesquisa direta, 2021

Em resposta ao item 05 do questionário: 17% dos participantes afirmaram que sim, que seus familiares participam; 38% disseram que apenas alguns de seus familiares participam dos objetivos econômico-financeiros e 45% disseram que não, que seus familiares não participam.

Analisando-se o gráfico, é possível afirmar que muitos jovens carecem de mais atenção e apoio de seus familiares em suas questões financeiras ou para alcançar um objetivo econômico.

D'Aquino (2007) explica que a Educação Familiar já existe desde a Idade Média, pois nessa época as pessoas se preocupavam muito em poupar e tinham ciência sobre as consequências nefastas da falta de dinheiro.

Lucci *et al.*, (2006) afirmam que atualmente esse contexto é diferente, pois as novas gerações não possuem a devida educação para exercer uma ação adequada perante a economia.

Deste modo, a escola, a família e a sociedade devem desempenhar a função de desenvolver crianças e adolescentes para que tenham uma vida financeira saudável, onde todos exerçam com destreza seu papel na sociedade (REBELLO; ROCHA FILHO, 2015).

Na sequência, lançou-se a seguinte pergunta: “Antes do mês começar, você faz um planejamento financeiro que inclui uma previsão de seus gastos, seus ganhos e seus investimentos?”.

As respostas estão descritas no Gráfico 6 a seguir:



Fonte: Pesquisa direta, 2021

Analisando-se o Gráfico 6, é possível observar que: 35% dos entrevistados disseram que nunca fazem planejamento financeiro antes do mês começar; outros 32% responderam que fazem planejamento, porém anota só os gastos; 20% responderam que fazem planejamento, anota os gastos e guarda o que sobra; e 13% responderam que fazem planejamento dos gastos realiza aplicações financeiras almejando compra no futuro.

Pode se observar que 67% dos entrevistados ainda carecem de um planejamento simples da vida pessoal.

Sobre planejamento financeiro Hurtado e Freitas (2020, p. 66) diz:

Sendo assim, a EF vai além de um conhecimento especializado e pontual, visto que auxilia no desenvolvimento questionador do cidadão, permitindo que ele consiga traçar objetivos na vida, assim como eleger os recursos corretos para conquistá-los. A EF proporciona uma cultura de prevenção e proteção, além de ensinar o

indivíduo a planejar a curto, médio e longo prazo, auxiliando-o em uma melhoria da sua própria situação, e conseqüentemente, de sua família (HURTADO; FREITAS, 2020, p. 66).

Conforme preconiza a ENEF (2011, p. 59), a EF “além de informar, forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando base mais segura para desenvolvimento do país.”.

A sétima pergunta visa verificar objetivos econômico-financeiros com a famílias dos depoentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo permitiu conhecer o perfil dos entrevistados e todas as questões propostas, evidenciaram a importância em estudar e praticar uma educação financeira saudável. Com os dados levantados, observa-se que os jovens participantes possuem pouco conhecimento sobre educação financeira, não realizam planejamentos e poucos compartilham sobre seus gastos com suas famílias.

Foi possível reconhecer que em João Pinheiro, os jovens caminham a passos lentos para a educação financeira e que a maioria deles ainda não estão preocupados em cuidar bem das suas rendas e tampouco constroem um patrimônio futuro. Ao contrário, a tendência é sempre “gastar” e “gastar” cada vez. Isso se deve a fatores como: grande oferta de produtos, a *merchandising* para atrair o público ou mesmo pela facilidade de realizar suas compras, o que conseqüentemente enseja um consumo maior. Mesmo com dificuldades financeiras ou com orçamento quase estourando, o que se vislumbra são pessoas relutantes em enfrentar a dura realidade de uma vida financeira mais regrada, principalmente entre os mais jovens, que sofrem influências de várias formas, inclusive para manter um padrão social ou para ostentarem em redes sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. 2007. 243 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ARAÚJO, B. *et al.* Educação Financeira. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, p. 1 – 15, 2018. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em 22 jun. 2021.
- BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 2, mar./abr. 2013.
- COELHO, TALITA C. F. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Juiz de Fora. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, 2014.
- D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
- DICIO. **Financeiras**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/financeiras/>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- DSOP, Educação Financeira. **A importância da educação financeira para os jovens**. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/Sistema/buscavazia?ft=2016>. Acessado em 20 jun. 2021.
- ENEF – **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Modelo conceitual e objetivos**. 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/en/modelo-conceitual-e-objetivos/>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v5, n2, p. 894-913, jul./dez. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997
- GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004
- HEKER, T. H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

HOGARTH, J. M. Literacia Financeira e Família e do Consumidor. Ciências. **Revista de Ciências Família e do Consumidor**, v. 1, n. 94, p. 14 – 28, 2002.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 23 nov. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>. Acesso em 21 jun. 2021.

JULIEN, P. **Empreendedorismo regional: e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010. 399 p.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KRUMMENAUER, L. D. **Educação Financeira para Adolescentes do Ensino Médio em Sapucaia do Sul**. UNISINOS. São Leopoldo, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, **Marina de Andrade**. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LUCCI, C. R. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MELO, M. S. **Planejamento Financeiro, porque é importante**. Disponível em: <https://qualyteam.com/pb/blog/planejamento-financeiro-por-que-e-importante/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 209 p.

PELICIOLI, A. F. *et al.* **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 131 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>. Acesso em 24 jun. 2021.

PERETTI, L. **Educação financeira na escola e na família**. 2. ed. Dois Vizinhos, PR: Impressul, 2007.

REBELLO, A. P.; ROCHA FILHO, J. B. Educação Financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. **Holos**, Natal, ano 31, v. 6,

2015. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3645/1231>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SÁ, C. A. **Orçamento empresarial**: novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Atlas, 2014. 281 p.

SAITO, A.; SAVOIA J.; PETRONI, L. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico – OCDE**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP. Agosto, 2006.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

ZDANOWICZ, J. E. **Finanças aplicadas para empresas de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2012. 288 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANEXO I – DIAGNÓSTICO DA VIDA FINANCEIRA

QUESTIONÁRIO

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PROJETO DE PESQUISA/TCC

Acadêmico: William Ferreira de Souza

Graduação em Administração

Carta de intenção

O questionário tem como finalidade a realização de pesquisa acadêmica, destinada à conclusão do curso de Administração (TCC). A pesquisa irá investigar se os jovens de João Pinheiro/MG sabem gerenciar suas vidas financeiras. Peço sua colaboração para responder o questionário que irá contribuir na coleta de dados da pesquisa e seu conhecimento sobre o Tema. Agradeço sua participação os dados serão usados para finalidade científica e sua identidade será preservada.

1 – Nos próximos 12 meses...

- a) ...meu patrimônio deve aumentar
- b) ...meu patrimônio deve ficar na mesma
- c) ...meu patrimônio deve diminuir

2 – Assistindo às notícias de Economia pela TV, rádio, jornais, revistas, Internet, você:

- a) Fica irritado
- b) Não presta atenção
- c) Procura se atualizar para possíveis conversas
- d) Procura se atualizar para tomar decisões pessoais

3 – Nos últimos 12 meses, você leu algum livro de finanças pessoais ou Educação financeira?

- a) Não nenhum livro. Não me interessa
- b) Sei tudo, não preciso ler
- c) Sim, li um livro
- d) Sim, li dois livros ou mais. Sou um curioso nato

4 – Você costuma conversar sobre questões financeiras com sua família?

- a) Sim, com frequência
- b) Raramente converso sobre finanças
- c) Não, nunca conversei sobre esse tema em família

5 – Os seus familiares participam dos seus objetivos econômico-financeiros?

- a) Sim, participam
- b) Participam apenas alguns
- c) Não, não participam

6 – Antes do mês começar, você faz um planejamento financeiro que inclui uma previsão de seus gastos, seus ganhos e seus investimentos?

- a) Não, nunca faço planejamento financeiro antes do mês começar
- b) Faço planejamento, mas anoto só os gastos
- c) Faço planejamento, anoto os gastos e guardo tudo o que sobra
- d) Faço planejamento dos gastos e aplicações financeiras para poder comprar o que quero no futuro.

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA FINANCEIRA: entender como os jovens de uma cidade de pequeno porte realizam seus processos financeiros. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por Unilson Gomes Soares, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail unilsongomessoares@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é investigar se os jovens de João Pinheiro/MG sabem gerenciar suas vidas financeiras. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

João Pinheiro, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____.